

2.8.

Reflexão final

Quando se trabalham as questões de género e cidadania na educação de infância há que ter em conta duas situações:

- » a intervenção do/a educador/a perante situações que naturalmente surgem no quotidiano;
- » a intervenção intencional do/a educador/a através da realização de actividades previamente planeadas.

É necessária uma atitude atenta e reflectida perante as situações que vão surgindo, a integração de actividades previamente planeadas com a intenção de introduzir a abordagem às questões de género e cidadania é fundamental para que esta área de conteúdo não fique esquecida no trabalho realizado.

Foi neste sentido que foram pensadas as várias sugestões e exemplos apresentados.

Como refere Teresa Vasconcelos (2007: 48), para uma reflexão crítica do papel desempenhado pelo jardim-de-infância relativamente às questões de género e cidadania é essencial ter em conta “os *diversos universos sociais em que as crianças se movimentam*”.

Bom Trabalho!

QUADRO26 – A instituição educativa como espaço de pesquisa e reflexão

- » Integrar as questões de género numa reflexão sobre a equidade em educação, numa perspectiva de criação de novas cidadanias, tomando a criança como cidadã e capaz de agência sobre o seu próprio desenvolvimento.
- » Criar uma atitude pró-activa às questões de género na educação de infância, nomeadamente na formação inicial e continua de educadores (...).
- » Ajudar as crianças a des-construir as relações de género no seu jogo/brincadeira espontâneo, introduzindo dissonâncias cognitivas e ajudando-as numa análise crítica dos estereótipos que veiculam, não deixando de envolver as famílias neste processo de “conscientização”.
- » Passar do discurso dos cantinhos ao discurso da oficina, promovendo uma análise crítica e rigorosa dos espaços, do equipamento e dos materiais que introduzimos nos jardins-de-infância.
- » Ampliar esta análise crítica aos materiais que o mercado (editoras comerciais) oferece (...).
- » Desenvolver esta atitude pró-activa no trabalho pedagógico, nas rotinas e nas interações entre as crianças, entre educadora/educador e crianças, entre estes e as famílias.
- » Partindo do princípio de que a questão de género está dependente do contexto, propomos transformar os “espaços das crianças” (Moss e Petrie, 2002) em espaços de múltiplas possibilidades, verdadeiras “oficinas” onde fazer, reflectir, agir, perceber (...). Possam encontrar expressão numa escola que transforma num grande laboratório de pesquisa e reflexão (...).

Teresa Vasconcelos, 2007: 48.

